

# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SESIMBRA**



**Relatório de Atividades  
e Contas 2015**

# Relatório de Atividades e Contas 2015

Como sempre a procura de maior qualidade nos serviços que prestamos é o principal foco em que os Corpos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra centram a sua atividade.

Conseguirmos tal objectivo, mantendo equilibrados os resultados anuais, tem sido porventura o maior desafio de todos. Na mesma linha e mais a mais, considerando os tempos de enorme dificuldade económico-financeira que o país tem vivido - não podemos esquecer que a Misericórdia de Sesimbra reflecte o quadro económico-social em que se insere.

Não perdemos nunca de vista também a possibilidade de aumentar a oferta de outros serviços/valências à comunidade, para além do alargamento dos atuais.

O ano de 2015 acabou por ser dos mais pródigos nesse aspecto: estamos a falar da abertura do nosso gabinete de psicologia, a que se juntou posteriormente a acupunctura, tudo no espaço Sant'Ana. Posteriormente o lançamento do projecto snoezelen que, como todos sabemos, acabou de ser inaugurada a respetiva sala.

Também de referir a consolidação dos serviços de psicomotricidade e fisioterapia.

A terapia da fala começou já, embora de forma experimental, a ser mais um serviço que disponibilizamos.

Ainda de referir o alargamento no C.A.T.L. aos 2º e 3º ciclos, no que toca ao acompanhamento escolar através da contratação de nova professora, também numa tentativa de aumentar o número de crianças inscritas.

## **Especificamente por valências:**

### Lares e Centro de dia:

- Remodelação do gabinete técnico;
- Remodelação dos quartos no 1º andar, nomeadamente com pintura e mobiliário;
- Remodelação da sala de convívio e sala de refeições com nova decoração e pintura em que se incluem duas novas áreas, de recepção e de trabalho (encarregadas);
- Substituímos por completo todas as camas antigas por camas articuladas no Lar Senhor Jesus das Chagas e faltam-nos menos de uma dezena para completar o lar de Santiago;
- Em conjunto com os técnicos, adquirimos fardamento para os mesmos;
- Mantivemos as normais atividades em que se incluem passeios locais e idas à praia;
- A preocupação inter-geracional manteve-se com os trabalhos mistos entre as nossas crianças e os mais idosos;
- Mantivemos a parceria com a biblioteca municipal;

### C.A.T.L.:

- Remodelação do gabinete técnico;
- Remodelação e pintura das salas de estudo;
- Compra de novo mobiliário;
- Interação com outras misericórdias;
- Convívio inter-geracional;
- Como já atrás referido, a abertura aos 2º e 3º ciclos, através da contratação de uma professora;

### Apoio domiciliário:

- Adquirimos, para os funcionários, novo fardamento, nomeadamente casacos impermeáveis);
- Adquirimos uma nova viatura;
- Passamos a incluir nos nossos serviços a avaliação, pela nossa fisioterapeuta, em duas vertentes:
  - A primeira a ver com os utentes em si;
  - A segunda a ver com as boas práticas das nossas funcionárias;
- Foi retomada com alguma dinâmica a vertente de aluguer de ajudas técnicas à população;
- Continuamos a facultar às famílias do S.A.D. o acesso a produtos específicos de incontinência e suplementos alimentares;

### Culto:

- De referir como mais relevante o restauro da imagem da N. Sra. do Rosário, padroeira da Misericórdia;
- Reparámos o mobiliário e a porta:

De uma forma mais geral gostaríamos ainda de referir:

- Parceria com a rádio local que permitiu a divulgação de cada uma das valências da Santa Casa à população;
- Protocolo com a Universidade Lusíada que nos trouxe para já duas mestrandas na área da psicologia, que muito têm ajudado no respetivo gabinete e outros;
- Protocolo com o Instituto Politécnico de Setúbal, na área da fisioterapia;
- O início da nossa página da internet (Facebook, já quase com 500 seguidores);
- Ultimámos acordo com empresa na área dos produtos de higiene e limpeza – para a lavandaria - que nos tem permitido maior controlo, não só nos consumos, como na qualidade. Tal situação está também a ser ultimada para ser alargada às outras áreas de limpeza;



- Registamos aqui que, após enormes esforços, conseguiu a Mesa Administrativa no âmbito da acção do Secretariado Regional e da própria União das Misericórdias que o Estado Português acabasse a arquivar definitivamente um contencioso em que exigia à Santa Casa uma verba próxima dos 25,000.00€ (vinte e cinco mil euros). Vinha tal situação do período 2006-2008.
- Mantemos a ambição da remodelação do Lar e C.A.T.L. Senhor Jesus das Chagas, situação que tem enfrentado alguns problemas do foro administrativo, nomeadamente projectos que se esperam ultimados no 1º trimestre de 2016 para então podermos concretizar os respectivos orçamentos.
- Também a obra na Rua dos Industriais se mantém na ordem do dia e talvez seja possível que se inicie em meados de 2016.
- Continuamos a reparar, e mesmo a investir, no nosso património imobiliário, nomeadamente no Bairro da Misericórdia;

#### Quanto aos números:

- Pensamos destacar desde logo o resultado positivo de 15.486.53€ (quinze mil quatrocentos e oitenta e seis euros e cinquenta e três cêntimos). Também de realçar os valores na conta de clientes, mais 17.000,00€ (dezassete mil euros) de cerca de 119.000,00€ (cento e dezanove mil euros) para 136.000,00€ (cento e trinta e seis mil euros) e fornecedores, menos 26.000,00€ (vinte e seis mil euros) de cerca de 156.000,00€ (cento e cinquenta e seis mil euros) para 130.000,00€ (cento e trinta mil euros).
- As prestações de serviços mantiveram o nível de 2014: de registar um pequeno crescimento de 798.661,91€ (setecentos e noventa e oito mil seiscentos e sessenta e um euros e noventa e um cêntimos) para 803.536,30€ (oitocentos e três mil quinhentos e trinta e seis euros e trinta cêntimos) o que nos apraz face à conjuntura.

#### Quanto ao pessoal:

- Mantivemos a preocupação na formação e em manter adequados os seus números face às necessidades das nossas valências;
- Como se sabe encetaram negociações as partes – União das Misericórdias e respetivos sindicatos – de modo a conseguirmos voltar a ter um Acordo Colectivo Trabalho. Na base dessas negociações está, como não poderia deixar de ser, o aumento do salário mínimo que terá repercussões em todas as categorias profissionais. Esperamos que em Maio tais negociações estejam concluídas e sejam repostos os diferenciais entre escalões.  
Tal terá implicações óbvias na massa salarial da instituição – como já teve e tem o salário mínimo - e não sabe ainda a Mesa Administrativa se poderá vir a suportar tais aumentos a par do vale mensal em estabelecimento comercial que tem facultado a todos os seus funcionários;



Este foi o primeiro ano em que a Misericórdia recuperou o modelo de gestão antigo com a figura da gerência/ administração/gestão.

Ficou a Mesa Administrativa de o avaliar. Podemos afirmar que o avanço significativo na qualidade global dos serviços prestados à população tem muito a ver com esse novo modelo. Obviamente que uma maior dedicação em termos de horas de trabalho terá sempre de dar os seus frutos:

- Maior proximidade;
- Mais conhecimento;
- Maior rapidez na decisão;
- Mais envolvimento, etc;

Pelo que se nos afigura que se traduziu em bons resultados a mudança efectuada.

Queremos aqui agradecer a todos os funcionários, colaboradores e voluntários que tornaram possível este bom ano para a Misericórdia de Sesimbra. Mas seria injusto não destacar aqui os técnicos que tornaram possível a concretização do projecto snoezelen e o respetivo prémio BPI Seniores que muito prestigiou e prestigia a Santa Casa. Os nossos agradecimentos em nome da Instituição.

Após o atrás dito, e convictos de termos efectuado um bom trabalho em prole da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, e consequentemente da população que servimos, pedimos à distinta Assembleia a aprovação do Relatório e Contas aqui presente.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SESIMBRA

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS EM

DEZEMBRO DE 2015

2016-03-17

17:28:21

DESCRIÇÃO	PERÍODOS	
	2015	2014
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOA	803,596.30	798,661.91
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	701,360.37	649,089.98
CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	-131,074.33	-84,723.35
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-523,386.64	-487,974.03
GASTOS COM O PESSOAL	-1,171,268.63	-1,053,183.49
IMPARIDADE DE DIVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)	-3,502.74	-13,260.72
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	382,578.83	284,333.90
OUTROS GASTOS E PERDAS	-4,326.41	-41,837.86
<b>RESULTADOS ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTO DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>	<b>53,976.75</b>	<b>51,106.34</b>
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	-35,871.08	-32,718.69
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>	<b>18,105.67</b>	<b>18,387.65</b>
AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	599.20	1,396.32
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	-3,218.34	-3,464.92
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>15,486.53</b>	<b>16,319.05</b>

Ramón A. Duarte



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SESIMBRA

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

**BALANÇO EM DEZEMBRO DE 2015**

Rubrica	Notas	DATAS	
		2015	2014
Activo			
Activo nao corrente			
Activos fixos tangiveis		799,733.24	809,829.48
Activos intangiveis		0.01	0.01
Activos biológicos		50,472.23	0.00
Participações financeiras-método da equivalência p		1,000.00	0.00
Total do Activo nao corrente		851,205.48	809,829.49
Activo corrente			
Inventários		3,000.58	5,155.81
Cientes		136,996.99	119,964.74
Estado e outros entes públicos		14,629.19	1,455.77
Outras contas a receber		13,780.93	16,629.80
Diferimentos		8,774.07	8,583.73
Caixa e depósitos bancários		128,622.69	100,022.42
Total do Activo corrente		305,804.45	251,812.27
Total do Activo		1,157,009.93	1,061,641.76
Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio			
Capital realizado		316,253.29	316,253.29
Resultados transitados		181,751.23	165,432.18
Outras variações no capital próprio		72,874.45	73,645.35
Resultado liquido		15,486.53	16,319.05
Total do Capital próprio		586,365.50-	571,649.87-
Passivo Corrente			
Fornecedores		130,379.87	156,670.56
Estado e outros entes publicos		26,426.13	22,841.19
Financiamentos obtidos		200,807.61	121,425.34
Outras contas a pagar		199,463.21	136,599.04
Diferimentos		13,567.61	52,455.76
Total do Passivo Corrente		570,644.43-	489,991.89-
Total do Capital Próprio e Passivo		1,157,009.93-	1,061,641.76-
		0.00	0.00

Renato A. J. ...



RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		Dezembro 2015	Dezembro 2014
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		783,265.05	759,330.02
Pagamentos a fornecedores		-683,752.24	-583,468.00
Pagamentos ao pessoal		-1,313,164.59	-1,033,579.94
Caixa gerada pelas operações		(1,213,651.78)	(857,717.92)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		1,180,638.40	967,454.49
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>(33,013.38)</b>	<b>109,736.57</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-14,036.14	-84,327.09
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		-1,000.00	
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		599.20	1,396.32
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-14,436.94</b>	<b>-82,930.77</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		100,000.00	477.46
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-20,617.73	-18,670.69
Juros e gastos similares		-3,331.68	-3,351.58
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>76,050.59</b>	<b>-21,544.81</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>28,600.27</b>	<b>5,260.99</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>100,022.42</b>	<b>94,761.43</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>128,622.69</b>	<b>100,022.42</b>

O Técnico Oficial de Contas

A Administração




## Anexo às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015

P.  
—

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SESIMBRA, Instituição Particular de Solidariedade Social, Pessoa Colectiva n. 501068040 com sede social na Avenida da Liberdade, n. 38 - 2970-635 SESIMBRA em Sesimbra.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Entidade opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo *Conselho Fiscal*, na reunião de 2015-03-11. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de *Irmãos*, nos termos Estatutários e da legislação em vigor em Portugal.

É da opinião do *Conselho Fiscal* que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

### 2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. O referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações financeiras foi o da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), a saber:

- a) DL 36-A/2011: Bases para a apresentação das Demonstrações Financeiras;
- b) Portaria 105/2011: Modelos de Demonstrações Financeiras;
- c) Portaria 106/2011: Código de Contas;
- d) Aviso 6726-B/2011: Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) e respectivas Normas Interpretativas.

2.2. Não foi derogada qualquer disposição da normalização contabilística para as ESNL que afecte a imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da instituição.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros.

### 3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

a) Os activos fixos encontram-se registados ao custo de aquisição e as depreciações e amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes.

b) A Instituição reconhece os seus rendimentos e gastos de acordo à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas geradas são registadas na rubrica de diferimentos.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

##### *(a) Rédito*

As Prestações de Serviços são reconhecidas a afectar os resultados operacionais do período a que diz respeito, não obstante poderem ser recebidas em períodos diferentes, de acordo com o regime de acréscimo. Nos casos de juros debitados a clientes, essas quantias são reconhecidas em separado como rédito de juros, afectando a parte financeira dos resultados correntes, também em base de acréscimo.

##### *(b) Locações*

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do activo e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo. A Instituição não tem locações operacionais.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transacção e não da forma do contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.



**(c) Custos de empréstimos obtidos**

Todos os custos de empréstimos são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos, numa base de acréscimo.

**(d) Subsídios públicos**

A Entidade, nos períodos de relato em causa, não beneficiou de subsídios estatais à aquisição de activos fixos tangíveis. Apenas auferiu de subsídios à contratação de pessoal, os quais foram reconhecidos, em regime de acréscimo, ao ritmo dos gastos de pessoal subsidiados e subsídios da segurança social.

**(e) Benefícios dos empregados**

A Entidade não tem qualquer sistema próprio complementar à segurança social pública, em matéria de apoios à reforma dos trabalhadores.

**(f) Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Não há situações de perdas de imparidade de Activos Fixos Tangíveis.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	8 a 20 anos
Equipamento de transporte	4 a 8 anos
Equipamento administrativo	1 a 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	3 a 8 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas outros rendimentos e ganhos ou outros gastos e perdas.

***(g) Justo valor Propriedades de Investimento e Imparidades de activos***

Para a generalidade dos activos da empresa não foram até ao momento detectados indícios que determinassem a realização de testes adicionais de imparidade.

***(h) Activos intangíveis***

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao activo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade. Não há situações de perdas de imparidade de Activos Intangíveis.

As amortizações de um activo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, de acordo com o método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado, tendo em consideração o valor residual.

***(i) Caixa e seus equivalentes***

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

***(j) Clientes e outras contas a receber***

Esta rubrica está mensurada em balanço com base na quantia de rédito historicamente reconhecido.

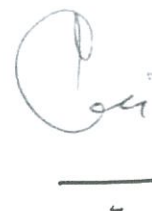
No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As Perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

***(K) Financiamentos obtidos***

As responsabilidades financeiras para com a banca estão reconhecidas pelas quantias monetárias recebidas, líquidas de reembolsos. Os gastos financeiros, incluindo juros e outros encargos, estão reconhecidos pelo método do juro efectivo numa base de acréscimo na demonstração dos resultados do período, nos termos do preceituado na NCRF 10.

***(l) Fornecedores e outras contas a pagar***

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.



### 3.2. Juízos de valor

Na preparação das Demonstrações financeiras, a Mesa Administrativa baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

### 3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Mesa Administrativa situações que coloquem em causa a continuidade da Instituição.

### 3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Mesa Administrativa teve de recorrer a estimativas e assumir pressupostos que afectam os réditos, rendimentos e ganhos, os gastos e perdas, os activos, os passivos e as divulgações de contingências. O uso da informação disponível no momento e aplicação de julgamentos são aspectos inerentes à formação das estimativas contabilísticas. As realidades poderão no futuro diferir das estimativas efectuadas.

## 4. SERVIÇOS PRESTADOS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Vendas de bens	0.00	0.00
Prestações de serviços	803.596.30	798.661.91
	<u>803.596.30</u>	<u>798.661.91</u>

## 5. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Fornecimentos e serviços Externos	523.386.64	487.974.03
	<u>523.386.64</u>	<u>487.974.03</u>

## 6. GASTOS COM O PESSOAL

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	938,888 57	856.187.64
Encargos sobre remunerações	206,604 63	168.219.89
Gastos de Acção Social	17074.08	20.570.50
Outros gastos com pessoal	8.701.35	8.205.46
	<u>1,171,268 63</u>	<u>1.053.183.49</u>



O número de empregados da entidade no período findo em 31.Dezembro.2013 foi de:

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Número de empregados no fim do período	126	122

## 7. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Outros rendimentos suplementares	173.466,15	116.629,28
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Outros não especificados	209.292,68	167.704,62
	<u>382.578,83</u>	<u>284.333,90</u>

## 8. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Juros suportados de outros empréstimos obtidos		0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	3.218,34	3.464,92
	<u>3.218,34</u>	<u>3.464,92</u>

## 9. ACTIVO FIXO TANGÍVEL

	Terrenos	Edifícios	Equipamento			Outros Activos Fixos Tang	Total
			Básico	Transporte	Administrativ o		
Quantia escriturada inicial	255.348,11	3664.451,67	319.434,81	190.428,18	174.109,61	194.345,08	4.798.117,46
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	-3.166.119,63	-302.380,06	-155.581,05	-174.109,61	-190.097,64	-3.988.287,99
Quantia escriturada líquida inicial	<u>255.348,11</u>	<u>498.332,04</u>	<u>17.054,75</u>	<u>34.847,13</u>	<u>0,00</u>	<u>4.247,44</u>	<u>809.829,47</u>
<b>Adições</b>							
Outras		6.030,00	7.610,63	-50.076,72	0,00		-36.436,09
Total das adições	0,00	6030,00	7.610,63	-50076,72	0,0	0,00	-36.436,09
<b>Diminuições</b>							
Depreciações		-13.943,28	-3.952,40	46485,54	(0)	-2.250,00-	26.339,86
Perdas por imparidade							
Alienações							
Abates							
Total das diminuições	0,00	(13.943,28)	(3.952,40)	46485,54	(0)	(2.250,00)	26.339,86
Quantia escriturada líquida final	<u>255.348,11</u>	<u>490.418,76</u>	<u>20.712,98</u>	<u>31.255,95</u>	<u>0,0</u>	<u>1.997,44</u>	<u>799.733,24</u>

## 10. ACTIVOS INTANGIVEIS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Quantia inicial escriturada:	27.633,05	27.633,05
Depreciações acumuladas	(27.633,05)	(27.633,05)
Quantia Final escriturada:	0,00	0,00



## 11. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica de clientes apresentava as seguintes quantias:

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Utentes c/c	136.996.99	121.293.30
Utentes - Cobrança Duvidosa	84.426.79	81.127.79
Perdas de Imparidade	-84.426.79	-81.127.79
	<u>136.996.99</u>	<u>121.293.30</u>

## 12. DIFERIMENTOS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Rendimentos a reconhecer	13.567.61	52.455.76
Gastos a reconhecer	8.774.07	8.583.73

## 13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Caixa	7.149.74	5.524.94
Depósitos Bancários	121.479.95	94.497.48
Outros depósitos bancários	0.00	0.00
	<u>128629.69</u>	<u>100.022.42</u>

## 14. FUNDOS PATRIMONIAIS

Apenas se registaram alterações decorrentes do registo de 16.319.05 na conta Resultados Transitados, relativo ao resultado liquido de 2014, bem como uma redução de 770.90 na conta de outras Variações nos Fundos.

## 15. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica fornecedores apresentava as seguintes quantias:

	31-Dez-2015	31-Dez_2014
Fornecedores Gerais	130.379.87	156.670.56
	<u>130.379.87</u>	<u>156.670.56</u>

## 16. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias:

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	4.525.86	3.768,97
Imposto sobre o Valor Acrescentado	13.336.72	1.455.57
Contribuições para a Segurança Social	20607.80	19.072.22

## 17. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Outras contas a pagar	199463.21	136.599.04
	<u>199463.21</u>	<u>136.599.04</u>

## 18. SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Do Sector Público	701.360.37	649.089.98

## 19. REVERSÕES

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Clientes	1.782.42	2.578.92

## 20. IMPARIDADES DAS DIVIDAS A RECEBER

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Em Utentes	5.285.16	15.839.64



Paul A. Jardim



## 21. OUTROS GASTOS E PERDAS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Impostos Indirectos	635.5	98.40
Correcções de Exercícios Anteriores	2670.91	921.20
Quotizações	1020.00	1.860.00
Donativos e ofertas	0.00	37.675.26
Outros	0.00	1.283.00
	4.326.41	41.837.86

## 22. JUROS OBTIDOS

	31-Dez-2015	31-Dez-2015
Juros e Rendimentos Obtidos	599.20	1.396.32

## 23. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	31-Dez-2015	31-Dez-2015
Outras Contas a Receber	13.780.93	16.629.80

## 24. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Financiamentos Obtidos	200.807.61	121.425.34

Nota: As notas que não constam deste anexo não se aplicam a esta Instituição.





Macedo, Caldas & Bento

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

# **Auditoria às Demonstrações Financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra**

**Exercício económico de 2015**

## ÍNDICE

<b>1. Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Certificação de Contas.....</b>	<b>5</b>
2.1 INTRODUÇÃO .....	5
2.2 RESPONSABILIDADES.....	5
2.3 ÂMBITO .....	5
2.4 OPINIÃO .....	6
<b>3. Considerações sobre as Contas do Balanço.....</b>	<b>7</b>
3.1 ACTIVO.....	7
3.1.1 ACTIVO NÃO CORRENTE.....	7
3.1.1.1 Ativos Fixos Tangíveis.....	7
3.1.1.1.1 Investimentos em cursos - Ativos Fixos Tangíveis em curso .....	8
3.1.1.2 Ativos Intangíveis.....	8
3.1.1.3 Depreciações Acumuladas .....	9
3.1.1.4 Outros ativos financeiros.....	10
3.1.2 ACTIVO CORRENTE .....	10
3.1.2.1 Inventários.....	10
3.1.2.2 Clientes e Utentes .....	11
3.1.2.3 Estado e Outros Entes Públicos .....	12
3.1.2.4 Outros Contas a Receber .....	12
3.1.2.4.1 Devedores por Acréscimos de Rendimentos .....	12
3.1.2.4.2 Pessoal .....	12
3.1.2.5 Diferimentos .....	13
3.1.2.5.1 Gastos a Reconhecer .....	13
3.1.2.6 Caixa e Depósitos Bancários.....	13
3.1.2.6.1 Depósitos à Ordem.....	13
3.1.2.6.2 Caixa.....	14
<b>3.2 CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO.....</b>	<b>14</b>
3.2.1 CAPITAL PRÓPRIO.....	14
3.2.2 PASSIVO.....	15
3.2.2.1 PASSIVO CORRENTE .....	15
3.2.2.1.1 Fornecedores .....	15





3.2.2.1.2 Estado e Outros Entes Públicos.....	15
3.2.2.1.3 Financiamentos Obtidos.....	16
3.2.2.1.3.1 Empréstimos Bancários .....	16
3.2.2.1.3.2 Leasings.....	16
3.2.2.1.4 Outras Contas a Pagar .....	17
3.2.2.1.4.1 Credores por Acréscimos de Gastos.....	17
3.2.2.1.4.2 Outros Credores.....	18
3.2.2.1.5 Diferimentos .....	18
3.2.2.1.5.1 Rendimentos a Reconhecer .....	18
<b>4. Considerações às Contas de Resultados.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 GASTOS.....</b>	<b>19</b>
4.1.1 Custo das Matérias – Primas e Consumidas.....	19
4.1.2 Fornecimentos e Serviços Externos.....	19
4.1.3 Gastos com o Pessoal .....	21
4.1.4 Gastos de Depreciação e de Amortização .....	21
4.1.5 Perdas por Imparidades .....	22
4.1.6 Outros Gastos e Perdas.....	22
4.1.7 Gastos e Perdas de Financiamento .....	22
<b>4.2 RENDIMENTOS.....</b>	<b>23</b>
4.2.1 Prestação de Serviços .....	23
4.2.2 Subsídios, doações e legados à Exploração.....	24
4.2.3 Reversões .....	24
4.2.4 Outros Rendimentos e Ganhos .....	24
4.2.5 Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares.....	25
<b>5. Relatório de Recomendações .....</b>	<b>26</b>
<b>6. Análise económica e financeira comparativa dos exercícios de 2014/2015.....</b>	<b>27</b>



## 1. Introdução

O presente trabalho de auditoria às demonstrações financeiras do exercício económico de 2015 da Santa Casa de Misericórdia de Sesimbra, doravante designada de Misericórdia, foi realizado a pedido da sua Mesa Administrativa.

O nosso trabalho tem por objetivo verificar se as demonstrações financeiras, do exercício de 2015, da Misericórdia, apresentam de forma verdadeira e apropriada todos os aspetos materialmente relevantes da sua posição financeira a 31 de Dezembro de 2015.

O trabalho realizado teve por base as normas de auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e encontra-se organizado da seguinte forma:

- No ponto 2 apresentamos a Certificação de Contas da Misericórdia a 31 de Dezembro de 2015.
- No ponto 3 descrevemos o trabalho efetuado e tecemos comentários às contas do Balanço.
- No ponto 4 descrevemos o trabalho efetuado e tecemos comentários às contas da demonstração de resultados.
- No ponto 5 apresentamos as limitações ao trabalho de auditoria.
- No ponto 6 apresentamos um relatório de recomendações com algumas sugestões.
- No ponto 7 efetuamos uma análise económica e financeira comparativa às demonstrações financeiras dos exercícios de 2014/2015.



## 2. Certificação de Contas

### 2.1 INTRODUÇÃO

Auditámos as Demonstrações Financeiras da **Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra**, as quais compreendem apenas o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 que evidencia um total ativo de 1.157.010 € e um total de capital próprio de 586.366 € incluindo um resultado líquido positivo de 15.487 € e a Demonstração de Resultados do Exercício findo naquela data. Esta auditoria não decorre de qualquer imposição legal ou estatutária, antes foi realizada por mera vontade dos órgãos sociais da **Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra**.

### 2.2 RESPONSABILIDADES

É da responsabilidade da *Mesa Administrativa* da **Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra** a preparação das Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da **Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra** e o resultado das operações, bem como a adoção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria, sobre aquelas Demonstrações Financeiras.

### 2.3 ÂMBITO

Apesar de não se tratar de uma certificação legal de contas, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas e Diretrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.





Entendemos que a auditoria efetuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## 2.4 OPINIÃO

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos previstos no plano de contas aplicável às Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Lisboa, 17 de Março de 2016

**Dra. Maria José Nogueira de Albuquerque Vaz Caldas**

### 3. Considerações sobre as Contas do Balanço

#### 3.1 ATIVO

##### 3.1.1 ATIVO NÃO CORRENTE

Os *Ativos Fixos Tangíveis* e os *Ativos Intangíveis* encontram-se valorizados de acordo com o custo de aquisição deduzidos das depreciações. Não foram deduzidas Perdas de Imparidade pois não há situações de Perdas de Imparidade a registar de Ativos Fixos Tangíveis ou Intangíveis.

##### 3.1.1.1 Ativos Fixos Tangíveis

De acordo com a política de capitalização definida pela instituição, capitalizam todos os bens cuja vida útil é superior a um ano e cujo valor de aquisição é superior a 1.000 € e ainda as obras de conservação que aumentam a vida útil dos edifícios.

A decomposição dos *Ativos Fixos Tangíveis* durante o período em análise é a seguinte:

Ativos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo Final
					0,00
Terrenos e recursos naturais	255.348,11				255.348,11
Edifícios e outras construções	3.664.451,67	6.030,00			3.670.481,67
Equipamento básico	319.434,81	7.610,63			327.045,44
Equipamento de transporte	190.428,18	12.134,22	9.722,88	52.488,06	140.351,46
Ferramentas e Utensílios	459,98				459,98
Equipamento administrativo	174.109,60				174.109,60
Equipamentos biológicos	0,00				0,00
Outros ativos fixos tangíveis	193.885,11				193.885,11
Depreciações acumuladas	-3.988.287,99	-35.871,08	-9.722,88	-52.488,06	3.961.948,13
Perdas por imparidade acumuladas					
<b>Total</b>	<b>809.829,47</b>	<b>-10.096,23</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>799.733,24</b>

Verificámos as aquisições registadas durante o exercício e constatámos que estavam de acordo com a política de capitalização definida.

O valor das transferências e abates respeita a veículos muito antigos completamente depreciados que não se encontram discriminados, e que já não existem.

O justo valor de alguns ativos fixos tangíveis, nomeadamente terrenos, edifícios, obras de arte e património de culto é bastante mais elevado que os valores pelos quais se encontram registados.

#### 3.1.1.1.1 Investimentos em curso - Ativos Fixos Tangíveis em curso

Investimentos em curso	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Investimentos em curso					
Inv. Financeiros em curso	0,00				0,00
Propriedades de Investimento em curso	0,00				0,00
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00	50.472,23			50.472,23
Ativos intangíveis em curso	0,00				0,00
Adiantamentos por conta de investimentos	0,00				0,00
Perdas por imparidade acumuladas	0,00				0,00
	0,00				0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>50.472,23</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>50.472,23</b>

Corresponde à criação de uma sala de Snoezelen, para prestar serviços de estimulação sensorial aos utentes e público em geral, e que terminou a construção no início de 2016.

#### 3.1.1.2 Ativos Intangíveis

Nos Ativos *Intangíveis* só se encontram registados projetos de arquitetura e Engenharia, valor que já tinha sido anulado através das depreciações e não apresenta qualquer alteração.



Ativos Intangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo Final
Projetos de desenvolvimento	27.633,05	0,00	0,00	0,00	27.633,05
Amortizações acumuladas	-27.633,04				-27.633,04
Perdas por imparidade acumuladas					
<b>Total</b>	<b>0,01</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,01</b>

### 3.1.1.3 Depreciações Acumuladas

Após a verificação das depreciações concluímos que em relação aos bens adquiridos desde 2003 as depreciações foram calculadas tendo em conta as taxas máximas de depreciações definidas no Plano de Contas aplicável às Instituições Particulares de Solidariedade Social, exceto no caso de alguns edifícios, em que a taxa de depreciação é inferior à mínima mas o seu valor líquido é muito inferior ao seu justo valor.

Relativamente aos anos anteriores, durante muitos anos as depreciações foram calculadas multiplicando as taxas de depreciação pelo valor global de aquisição, não tendo em atenção a data de aquisição. Isto teve como consequência a sobrevalorização das depreciações acumuladas.

As depreciações de 2015 foram calculadas através de um programa de imobilizado. Verificámos por amostragem o cálculo das depreciações do exercício e não detetámos nenhuma incorreção, à exceção dos edifícios mencionados no parágrafo anterior, em que o valor da depreciação do exercício é muito inferior à taxa mínima, mas o seu valor líquido contabilístico é de apenas 21 mil euros. Conforme já foi referido anteriormente as depreciações dos anos anteriores foram sobrevalorizadas.

De seguida apresenta-se a decomposição e as variações das *Depreciações Acumuladas*:

Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Vendas	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	3.166.119,63	13.943,28			3.180.062,91
Equipamento básico	302.380,06	3.952,40			306.332,46
Equipamento de transporte	155.581,05	15.725,40	52.488,06	9.722,88	109.095,51
Ferramentas e Utensílios	459,97				459,97
Equipamento administrativo	174.109,61				174.109,61
Outros ativos fixos tangíveis	189.637,67	2.250,00			191.887,67
	0,00				0,00
<b>Total</b>	<b>3.988.287,99</b>	<b>35.871,08</b>	<b>52.488,06</b>	<b>9.722,88</b>	<b>3.961.948,13</b>

### 3.1.1.4 Outros ativos financeiros

A rubrica *Outros ativos financeiros* apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Investimentos Financeiros	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
<b>41</b>	<b>Invest Financeiros</b>	<b>0,00</b>	<b>1.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.000,00</b>
415	Títulos capital	0,00	1.000,00	0,00	1.000,00
41501	CCAM	0,00	1.000,00		1.000,00

Em 2015 adquiriram títulos da Caixa de Crédito Agrícola.

## 3.1.2 ACTIVO CORRENTE

### 3.1.2.1 Inventários

A rubrica *Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo* apresenta a seguinte decomposição:

Inventários	2014	2015
Alimentos	18,81	166,16
Produtos de Higiene	3.290,95	1.656,32
Produtos de Limpeza	1.846,05	1.178,10
<b>Total</b>	<b>5.155,81</b>	<b>3.000,58</b>

Obtivemos a listagem da contagem física do Inventário e os valores totais coincidem com os montantes registados na contabilidade.

### 3.1.2.2 Clientes e Utentes

A decomposição do saldo de *Clientes e Utentes* é a seguinte:

CLIENTES E UTENTES	2014	2015
<b>Utentes c/c</b>	<b>121.293,30</b>	<b>136.996,99</b>
<b>Utentes de Cobrança Duvidosa</b>	<b>81.127,79</b>	<b>84.426,79</b>
Lares	39.235,36	41.947,82
Serviço Domiciliário	1.157,38	1.500,88
ATL	2.242,11	2.507,11
Inquilinos	37.292,94	37.270,98
Centro Dia	1.200,00	1.200,00
<b>Adiantamentos de Utentes</b>	<b>-1.328,56</b>	<b>0,00</b>
<b>Perdas por Imparidade Acum.</b>	<b>-81.127,79</b>	<b>-84.426,79</b>
<b>Total</b>	<b>119.964,74</b>	<b>136.996,99</b>

Analisámos os saldos de clientes e concluímos que na sua maioria são faturas em dívida relativas ao 2º semestre de 2015.

Todas as dívidas em que existem dúvidas quanto ao recebimento foram transferidas para *Utentes de cobrança duvidosa*. As dívidas de utentes de cobrança duvidosa aumentaram devido às dificuldades no recebimento de utentes dos lares, serviço domiciliário e ATL.

Estão registadas perdas de imparidade do total das dívidas de clientes que ofereciam dúvidas quanto à sua cobrança.



### 3.1.2.3 Estado e Outros Entes Públicos

A conta 2437 – *Estado e Outros Entes Públicos – IVA Recuperar* apresenta um saldo devedor de 14.629 €. O aumento do IVA a recuperar do ano 2015 face ao ano 2014 deve-se a uma alteração da legislação, que permite o pedido de reembolso de 50 % do IVA das aquisições de bens e serviços de alimentação e bebidas no âmbito das atividades sociais desenvolvidas. Chamamos a atenção que não podem solicitar o IVA relativo às refeições dos funcionários.

### 3.1.2.4 Outros Contas a Receber

#### 3.1.2.4.1 Devedores por Acréscimos de Rendimentos

O saldo desta rubrica diz respeito a rendimentos do exercício 2015 cujo documento vai ter data posterior.

O saldo devedor da conta 272101 – *Devedores por Acréscimo de Rendimentos — Pesca – Pesca do Alto*, no montante de 683 €, corresponde a donativos dos pescadores que só serão recebidos em 2016, mas que dizem respeito a 2015.

O saldo devedor da conta 272106 – *Devedores por Acréscimo de Rendimentos — Rendas do Arquiteto Paulo*, no montante de 2.750 €, corresponde a rendas relativas a 2015 mas cujos documentos de suporte são emitidos em 2016.

#### 3.1.2.4.2 Pessoal

O saldo devedor da conta 2322 – *Pessoal – Adiantamentos Pessoal*, no montante de 10.348 €, corresponde a adiantamentos ao pessoal relativos a gratificações que serão processadas em 2016.

### 3.1.2.5 Diferimentos

#### 3.1.2.5.1 Gastos a Reconhecer

O saldo desta rubrica corresponde a despesas ocorridas no exercício, cujo gasto diz respeito a 2016.

O saldo devedor da subconta 281105 – *Seguros*, no valor de 8.774 €, corresponde a seguros pagos em 2015 mas que dizem respeito a 2016.

### 3.1.2.6 Caixa e Depósitos Bancários

#### 3.1.2.6.1 Depósitos à Ordem

De seguida apresentamos os saldos contabilísticos das contas de *Depósitos à Ordem* em 31 de Dezembro de 2015. Os saldos que constam dos extratos bancários e as respetivas diferenças descriminadas por bancos:

Depósitos à Ordem	Contabilidade	Extractos Bancários	Diferenças
BPI	8.716	35.811	-27.095
Montepio Geral	15.605	30.364	-14.759
BES	1.367	1.776	-409
CCAM	95.785	95.696	89
<b>Total</b>	<b>121.473</b>	<b>163.647</b>	<b>-42.174</b>

Analisámos as reconciliações bancárias e as respostas às circularizações dos bancos e relativamente às diferenças apuradas entre o saldo contabilístico e os extratos bancários, concluimos que estão devidamente justificadas. São essencialmente cheques registados em 2015 mas descontados nos respetivos bancos em 2016.

### 3.1.2.6.2 Caixa

A *Caixa* apresenta um saldo de 7.150 € que corresponde a notas, moedas, cheques e vales, e está de acordo com a folha de caixa de 31 de Dezembro de 2015.

## 3.2 CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

### 3.2.1 CAPITAL PRÓPRIO

A decomposição da rubrica *Capital Próprio* é a seguinte:

Conta	Fundos	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51	Fundos	316.253,29			316.253,29
52	Excedentes Técnicos	0,00			
53	Outros Inst capital pp	0,00			
54	Prémios emissão	0,00			
55	Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
551	Reservas Legais	0,00			
56	Resultados Transitados	165.432,18	16.319,05		181.751,23
57	Ajust. activos financeiros	0,00			
58	Exc rev AFT e AI	0,00			
59	Out. var. fundos patrimoniais	73.645,35		770,90	72.874,45
81	Resultado Líquido	16.319,05	15.486,53	16.319,05	15.486,53

A rubrica de *Resultados Transitados* aumentou devido à transferência para esta rubrica do resultado positivo do exercício de 2014.

A diminuição na rubrica de *Outras Variações nos Fundos* diz respeito à imputação anual dos subsídios. Estes subsídios têm vindo a ser depreciados à mesma taxa dos ativos fixos a que respeitam.



## 3.2.2 PASSIVO

### 3.2.2.1 PASSIVO CORRENTE

#### 3.2.2.1.1 Fornecedores

Os fornecedores apresentam um saldo de 130.380 € que corresponde essencialmente à dívida da Sogenave, no valor de 40.962 €, da Farmácia Lopes, no valor de 11.073 €, da Paul Hartmann, Lda, no valor de 14.733 € e da Itau, no valor de 14.667 €. Estas dívidas são referentes a faturas do 2º semestre de 2015.

Circularizámos todos os fornecedores com saldos superiores a 10.000 €, a 31 de Dezembro de 2015. Até à data recebemos resposta da Farmácia Lopes e da Paul Hartmann, Lda. Apenas a Paul Hartmann, Lda apresenta uma diferença de 13 mil euros face ao saldo da Misericórdia, que corresponde a pagamentos em trânsito.

#### 3.2.2.1.2 Estado e Outros Entes Públicos

A conta 242 – *Estado e Outros Entes Públicos – Retenção de Impostos na Fonte* apresenta um saldo credor de 4.526 € que corresponde ao valor pago em Janeiro de 2016.

A conta 2436 – *Estado e Outros Entes Públicos – IVA – IVA a pagar* apresenta um saldo credor de 1.292 € que corresponde ao IVA liquidado das faturas intracomunitárias de eletricidade da 'Audax'.

A conta 245 – *Estado e Outros Entes Públicos - Contribuição para a Segurança Social* apresenta um saldo credor de 20.608 € que corresponde ao valor pago em Janeiro de 2016.



### 3.2.2.1.3 Financiamentos Obtidos

#### 3.2.2.1.3.1 Empréstimos Bancários

O saldo credor da conta 251101 - *Financiamentos Obtidos – Empréstimos Bancários – BPI*, no montante de 14.139 €, corresponde a um empréstimo do Banco BPI, SA destinado ao financiamento de obras de remodelação e beneficiações no imóvel situado no Largo da Marinha. Este saldo foi confirmado com o extrato bancário.

O saldo credor da conta 251103 - *Financiamentos Obtidos – Empréstimos Bancários – Caixa de Crédito Agrícola Mutuo*, no montante de 99.892 €, corresponde a um empréstimo da CCAM destinado ao financiamento para a criação de uma sala de Snoezelen - sala de estimulação sensorial. Este saldo foi confirmado com o extrato bancário.

#### 3.2.2.1.3.2 Leasings

O saldo credor da conta 251303 - *Financiamentos Obtidos - Leasings – BPI - Armazém*, no montante de 58.821 €, corresponde ao valor em dívida, de um contrato de locação financeira. Está de acordo com o plano financeiro.

O saldo credor da conta 251311 - *Financiamentos Obtidos – Leasings – CGD – Fiat 29-OE-42*, no montante de 6.513 €, corresponde ao valor em dívida de um contrato de locação financeira. Está de acordo com o plano financeiro.

O saldo credor da conta 251312 - *Financiamentos Obtidos – Leasings – CGD – FIAT 47-OQ-20*, no montante de 21.442 €, corresponde ao valor em dívida de um contrato de locação financeira. Está de acordo com o plano financeiro.

### 3.2.2.1.4 Outras Contas a Pagar

#### 3.2.2.1.4.1 Credores por Acréscimos de Gastos

O saldo desta rubrica respeita a gastos do exercício cuja despesa só se vai realizar em 2016.

A conta 272201 – *Credores por acréscimos de gastos – Remunerações a liquidar* apresenta um saldo credor no montante de 166.734 € que corresponde a gastos com férias e subsídios de férias vencidos em 2015, mas que só serão pagos no exercício de 2016 e a gratificações a processar em 2016.

A conta 272202 – *Credores por acréscimos de gastos – Juros a liquidar* apresenta um saldo credor no montante de 112 €, que diz respeito a juros do empréstimo bancário do BPI referentes a 2015 mas pagos em 2016.

A conta 272203 – *Credores por acréscimos de gastos – Eletricidade* apresenta um saldo credor no montante de 2.977 €, que diz respeito à eletricidade consumida em Dezembro de 2015 cujas faturas têm data de 2016.

A conta 272205 – *Credores por acréscimos de gastos – Água* apresenta um saldo credor no montante de 145 €, que diz respeito ao consumo de água de Dezembro de 2015, cujas faturas têm data de 2016.

A conta 272206 – *Credores por acréscimos de gastos – Outros acréscimos de custos* apresenta um saldo credor no montante de 1.263 €, que diz respeito à fatura do Silva & Sagrado, Lda emitida em 2016 mas referente a consumos de Dezembro de 2015.

### 3.2.2.1.4.2 Outros Credores

O saldo credor da conta 27810 – *Outros devedores — Projeto CEI*, no montante de 28.233 €, corresponde ao valor que deve ser devolvido ao IEFP, pois receberam subsídios para a realização de estágios que devido à falta de candidatos adequados não se chegaram a realizar.

### 3.2.2.1.5 Diferimentos

#### 3.2.2.1.5.1 Rendimentos a Reconhecer

O saldo desta rubrica diz respeito às receitas ocorridas no exercício, cujo rendimento é referente a 2016.

A conta 28201 – *Diferimentos – Rendimentos a reconhecer - Rendas* tem um saldo credor de 12.068 € referente às rendas de Janeiro de 2016 cujas faturas foram emitidas em Dezembro de 2015.

A conta 28206 – *Diferimentos – Rendimentos a reconhecer – CMS* tem um saldo credor de 1.500 € referente ao subsídio de Janeiro de 2016 da Câmara Municipal de Sesimbra, cuja fatura foi emitida em Dezembro de 2015.



## 4. Considerações às Contas de Resultados

### 4.1 GASTOS

#### Reconhecimento de Gastos

##### 4.1.1 Custo das Matérias - Primas Consumidas

Custo das Matérias Consumidas			
	2014	2015	Variação %
Existências Iniciais	0,00	5.155,81	100%
Compras	86.669,54	128.919,10	49%
Regularizações existências	-3.209,62	0,00	-100%
Existências Finais	5.155,81	3.000,58	-42%
<b>Custo Matérias Consumidas</b>	<b>84.723,35</b>	<b>131.074,33</b>	<b>55%</b>

O aumento do Custo das Matérias Consumidas de 2014 para 2015 deveu-se ao fato de em 2015 terem registado os donativos do Banco Alimentar na conta 312 – *Matérias-primas Subsidiárias e de Consumo* e em 2014 foi registado na conta 6882 – *Outros e Gastos e Perdas – Donativos*.

##### 4.1.2 Fornecimentos e Serviços Externos

A decomposição do saldo de *Fornecimentos e Serviços Externos* é a seguinte:

Conta	Fornecimentos e Serviços Externos	2014	2015	Variação %
62	Fornecimentos Serviços Externos	487.974,03	523.386,64	7,26%
621	Subcontratos			
6221	Trabalhos Especializados	218.098,66	222.306,29	1,93%
6222	Publicidade e Propaganda	562,73	4.048,54	619,45%
6223	Vigilância e Segurança	867,64	493,98	-43,07%
6224	Honorários	8.856,00	9.761,00	10,22%
6225	Comissões			
6226	Conservação e Reparação	38.542,69	46.299,60	20,13%
6227	Serviços bancários	741,75	608,21	-18,00%
6228	Outros serviços especializados	63.161,48	76.491,33	21,10%
6231	Ferramentas e Utensílios	8.779,63	10.683,33	21,68%
6232	Livros e documentação técnica	516,33	377,04	-26,98%
6233	Material de Escritório	4.568,74	4.290,04	-6,10%
6234	Artigos p/ oferta	662,72	1.096,69	65,48%
6235	Jornais e revistas	790,30	865,80	9,55%
6238	Outros			
6241	Eletricidade	45.583,82	50.461,46	10,70%
6242	Combustíveis	17.426,53	13.261,96	-23,90%
6243	Água	6.566,57	6.539,57	-0,41%
6244	Água e eletricidade condomínio			
6248	Outras energias e fluidos	18.545,90	17.183,00	-7,35%
6251	Deslocações e Estadas	449,41	1.430,65	218,34%
6252	Transporte de pessoal	4.219,65		-100,00%
6253	Transporte de mercadorias			
6254	Refeições documentadas	216,95	1.109,59	411,45%
6261	Rendas e alugueres	25.439,31	25.560,57	0,48%
6262	Comunicação	13.689,02	13.911,82	1,63%
6263	Seguros	8.513,51	11.026,99	29,52%
6264	Royalties			
6265	Contencioso e notariado	455,42	197,70	-56,59%
6266	Despesas de representação			
6267	Limpeza, higiene e conforto		4.815,89	100,00%
6299	Outros serviços	719,27	565,59	-21,37%

Em 2015 registou-se um acréscimo de 7% na rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* face ao exercício de 2014.

Para este aumento contribuíram as rubricas de *Conservação e Reparação*, *Outros Serviços Especializados* e *Seguros*.

Os gastos em *Conservação e Reparação* aumentaram devido ao facto de em 2015 terem aumentado os gastos com obras de imóveis, nomeadamente, a pintura dos Lares e ATL.

Os gastos em *Outros Serviços Especializados* aumentaram devido ao facto de em 2015 terem aumentado os gastos com outros meios de profilaxia.

Os gastos com os *Seguros* aumentaram devido à aquisição de mais um veículo

#### 4.1.3 Gastos com o Pessoal

A decomposição do saldo de *Gastos com o Pessoal* é a seguinte:

Gastos com o Pessoal	2014	2015	Variação %
631 - Remunerações dos Órgãos Sociais			
632 - Remunerações do Pessoal	856.187,64	938.888,57	9,66%
633 - Benefícios pós - emprego			
634 - Indeminizações			
635 - Encargos Sobre remunerações	168.219,89	206.604,63	22,82%
636 - Seguro de acidentes de trabalho e doenças			
637 - Gastos de Acção Social	20.570,50	17.074,08	100,00%
638 - Outros gastos com o pessoal	8.205,46	8.701,35	6,04%
639 - Custo previsionais			
<b>Total</b>	<b>1.053.183,49</b>	<b>1.171.268,63</b>	<b>11,21%</b>

O número de empregados aumentou de 88 em 2014 para 105 em 2015.

#### 4.1.4 Gastos de Depreciação e de Amortização

A decomposição do saldo e sua comparação com o exercício anterior é a seguinte:



Gastos de Depreciações e de Amortização	2014	2015	Variação %
Activos fixos Tangíveis			
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	13.823	13.943	0,87%
Equipamento básico	3.954	3.952	-0,05%
Equipamento de transporte	12.692	15.726	23,91%
Ferramentas e Utensílios			
Equipamento administrativo			
Outros activos fixos tangíveis	2.250	2.250	0,00%
<b>Total</b>	<b>32.719</b>	<b>35.871</b>	<b>9,63%</b>

O aumento deveu-se essencialmente às depreciações da viatura adquirida em 2015 e a obras efetuadas no Bairro da Misericórdia.

#### 4.1.5 Perdas por Imparidades

Corresponde a perdas por imparidade das dívidas a receber dos clientes, no valor de 5.285 €. Devido à crise económica houve um aumento de clientes de cobrança duvidosa, pelo que foram reforçadas as perdas de imparidade de clientes.

#### 4.1.6 Outros Gastos e Perdas

Conta	Outros Gastos e Perdas	2014	2015	Variação %
681	Impostos	98,40	635,50	546%
688	Outros	41.739,46	3.690,91	-91%
<b>Total</b>		<b>41.837,86</b>	<b>4.326,41</b>	<b>-90%</b>

A rubrica *Outros* corresponde essencialmente a correções de exercícios anteriores.

#### 4.1.7 Gastos e Perdas de Financiamento

A decomposição do saldo e sua comparação com o exercício anterior é a seguinte:

Conta Balancete	Gastos e Perdas de Financiamento	2014	2015	Variação %
691	Juros Suportados	3.464,92	3.218,34	-7%
692	Diferenças de câmbio desfavoráveis			
698	Outros Gastos e Perdas Financia/to			
<b>Total</b>		<b>3.464,92</b>	<b>3.218,34</b>	<b>-7%</b>

Nesta conta encontram-se contabilizados juros de empréstimos bancários e juros de leasing. Houve um decréscimo dos juros devido ao facto das taxas de juro em 2015 terem descido.

## 4.2 RENDIMENTOS

### Reconhecimento de Rendimentos

#### 4.2.1 Prestação de Serviços

A decomposição do saldo e sua comparação com o exercício anterior é a seguinte

Conta	Prestações de Serviços	2014	2015	Variação %
<b>72</b>	<b>Prestações de serviços</b>	<b>798.661,91</b>	<b>803.596,30</b>	<b>1%</b>
7211	Lar	554.176,89	568.223,00	3%
7212	ATL	33.309,50	39.396,18	18%
7213	Centro dia	37.291,04	37.703,12	1%
7214	Apoio domiciliário	94.348,51	94.961,93	1%
722	Outros serviços	0,00	5.305,00	100%
723	Parques de estacionamento	17.818,90	0,00	-100%
724	Outros	61.717,07	58.007,07	-6%
<b>Total</b>		<b>798.661,91</b>	<b>803.596,30</b>	<b>1%</b>

O valor das prestações de serviços durante o exercício 2015 sofreram um aumento de 1% face ao exercício anterior, devido a novos serviços prestados, nomeadamente, consultas de psicologia, acupuntura e serviços de estimulação sensorial.

#### 4.2.2 Subsídios, doações e legados à exploração

De seguida descrevem-se as participações recebidas no exercício de 2015 e o seu comparativo com 2014:

Conta	Subsídios, doações e legados à exploração	2014	2015	Variação %
75102	ATL	36.785,81	62.707,98	70%
75103	Lar Sr. Jesus Chagas	107.430,54	108.908,08	1%
75104	Lar Santiago	146.105,54	144.892,58	-1%
75105	Centro dia	25.379,44	25.833,20	2%
75106	Apoio Domiciliário	286.146,96	288.783,59	1%
75107	Subsidio funeral	1.001,89	0,00	100%
75108	Deslocação ao SNS	290,00	727,00	100%
75109	Subsidio CMS	18.000,00	33.228,31	85%
75111	IEFP	27.949,80	36.279,63	30%
<b>Total</b>		<b>649.089,98</b>	<b>701.360,37</b>	<b>8%</b>

Verificámos a rubrica de *Participações e Subsídios à Exploração* sofreu um aumento de 8% face a exercício de 2014. Houve um acréscimo nas rubricas de ATL, Subsidio da Câmara Municipal de Sesimbra e dos apoios à contratação de funcionários através do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

#### 4.2.3 Reversões

Corresponde ao recebimento de dívidas de cobrança duvidosa dos clientes, no valor de 1.782 €, para os quais se tinham registado perdas por imparidade

#### 4.2.4 Outros Rendimentos e Ganhos

A decomposição do saldo e sua comparação com o exercício anterior é a seguinte:



Conta Balancete	Outros Rendimentos e Ganhos	2014	2015	% de variação
781	Rendimentos Suplementares			
782	Descontos pp obtidos			
783	Recuperação de dívidas a receber			
784	Ganhos em inventários			
785	Rendi/tos e ganhos nas subsi., assoc			
786	Rendi/tos restantes Ativos financ			
787	Rendi/tos e ganhos em investi/to n/ fin	167.704,62	173.286,15	3%
788	Outros	116.629,28	209.292,68	79%
<b>Total</b>		<b>284.333,90</b>	<b>382.578,83</b>	<b>35%</b>

Houve um acréscimo 35% face ao exercício de 2014 devido essencialmente ao aumento dos Donativos.

Verificámos que as quotas só são registadas aquando do seu recebimento e não nos conseguem fornecer qual o valor de quotas em dívida.

#### 4.2.5 Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares

A decomposição do saldo de 2015 e a sua comparação com o exercício de 2014, é a seguinte:

Conta	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	2014	2015	Variação %
791	Juros obtidos	1.396,32	599,20	-57%
792	Dividendos obtidos			
798	Outros rendimentos similares			
<b>Total</b>		<b>1.396,32</b>	<b>599,20</b>	<b>-57%</b>

Verificámos um decréscimo da rubrica de *Juros obtidos* de 57% face ao exercício de 2014. Estes juros dizem respeito a juros dos depósitos à ordem.

## 5. Relatório de Recomendações

A fim de melhorar o controlo interno e o rigor contabilístico da Misericórdia nos exercícios seguintes, e à semelhança dos exercícios anteriores, chamamos a atenção para o seguinte:

- Recomendamos que façam um levantamento exaustivo de todos os *Ativos Fixos Tangíveis* e *Propriedades de Investimento* para que com essa informação, juntamente com os registos que constam nas finanças e na conservatória do registo predial, se constitua um ficheiro atualizado. A NCRF-ESNL para o ano 2016 não contempla a existência de *Propriedades de Investimento*, pelo que ao contrário dos anos anteriores não recomendamos a transferência dos imóveis alugados para esta rubrica.
- Ao analisarmos as depreciações concluímos que em relação aos bens adquiridos desde 2003 as depreciações foram calculadas tendo em conta as taxas máximas de depreciações definidas no Plano de contas aplicável às Instituições Particulares de Solidariedade Social. Neste momento só não são aplicadas as taxas máximas num edifício cuja taxa de depreciação é inferior à mínima mas o seu valor líquido é muito inferior ao seu justo valor;
- As quotas são registadas numa ótica de caixa, pois só são registadas aquando do seu recebimento. As quotas recebidas pelo cobrador são faturadas em nome deste em vez de emitirem em nome dos associados que pagam a quota. Não conseguimos obter o valor de quotas que está em dívida.
- O diário de Bancos apresenta duas numerações sequenciais diferentes, o que torna muito difícil a análise documental. Recomendamos que criem dois diários de bancos.



## **6. Análise económica e financeira comparativa dos exercícios de 2014/2015**

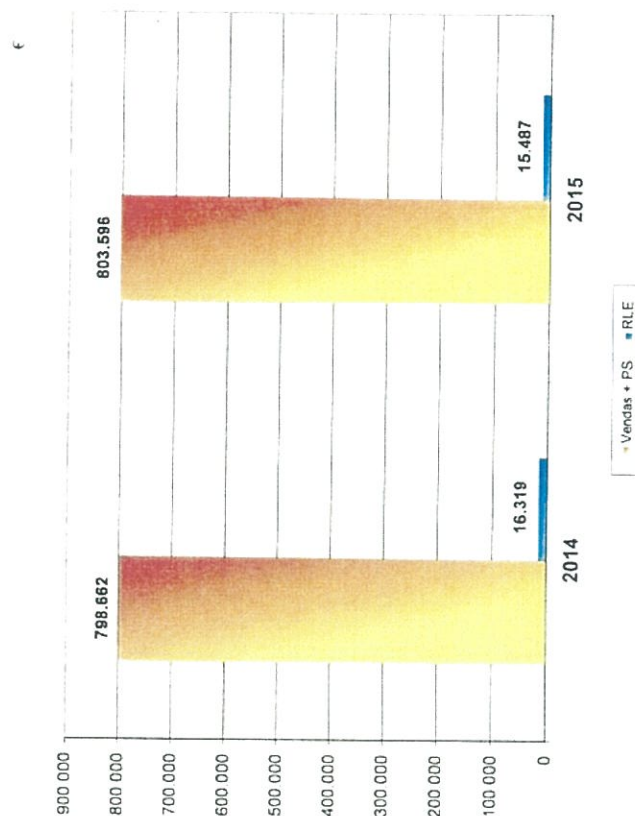


Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERÍODOS EM ANÁLISE

2014 2015

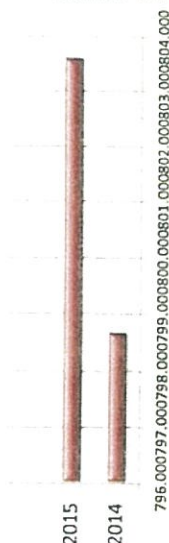


## Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra

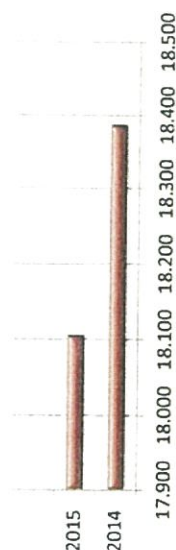
### RENDIMENTOS E GASTOS

	2014		2015	
	€	% s/(V+PS)	Variação	€
Vendas e Serviços prestados	798.662	100,0%	0,6%	803.596
Subsídios à exploração	649.090	81,3%	8,1%	701.360
Ganhos/Perdas imputados de sub e associadas	0		...	0
Variação nos inventários da produção	0		...	0
Trabalhos para a própria entidade	-84.723	10,6%	54,7%	-131.074
CMVMC	-487.974	61,1%	7,3%	-523.387
Fornecimentos e serviços externos	-1.053.183	131,9%	11,2%	-1.171.269
Gastos com o pessoal	0		...	0
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-13.261	1,7%	73,6%	-3.503
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0		...	0
Provisões (aumentos/reduções)	0		...	0
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis	0		...	0
Aumentos/reduções de justo valor	284.334	35,6%	34,6%	382.579
Outros rendimentos e ganhos	-41.838	5,2%	89,7%	-4.326
Outros gastos e perdas				
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA	51.106	6,4%	5,6%	53.977
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-32.719	4,1%	9,6%	-35.871
Imparidade de investimentos deprec/amortizáveis	0		...	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBT	18.388	2,3%	1,5%	18.106
Juros e rendimentos similares obtidos	1.396	0,2%	57,1%	599
Juros e gastos similares suportados	-3.465	0,4%	7,1%	-3.218
Resultado antes de impostos	16.319	2,0%	5,1%	15.487
Imposto sobre o rendimento do período	0		...	0
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>16.319</b>	<b>2,0%</b>	<b>5,1%</b>	<b>15.487</b>

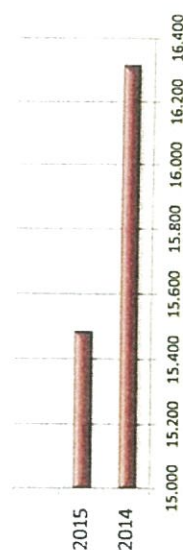
### Vendas e Serviços prestados



### Resultado Operacional



### Resultado Líquido do Período

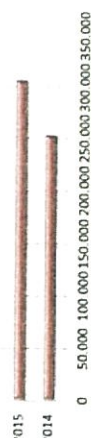


BALANÇO	2014		2015	
	€	%s/Activo	Variação	%s/Activo
<b>Activo não corrente</b>	<b>809.829</b>	<b>71,3%</b>	<b>1,3%</b>	<b>851.205</b>
Activos fixos tangíveis	809.829	71,3%	0%	850.205
Propriedades de investimento	0	0,0%	0%	0
Goodwill	0	0,0%	0%	0
Activos intangíveis	0	0,0%	0%	0
Participações financeiras	0	0,0%	0%	1.000
Accionistas/sócios	0	0,0%	0%	0
Outros activos financeiros	0	0,0%	0%	0
Activos por impostos diferidos	0	0,0%	0%	0
<b>Activo corrente</b>	<b>251.812</b>	<b>21,7%</b>	<b>1,4%</b>	<b>305.804</b>
Inventários	5.156	0,5%	71,8%	3.001
Clientes	119.965	11,1%	1,3%	136.997
Adiantamentos a fornecedores	1.456	0,1%	604,9%	14.629
Estado e outros entes públicos	16.630	1,6%	2,1%	13.781
Accionistas/sócios	8.584	0,8%	2,7%	8.774
Diferimentos	0	0,0%	0%	0
Activos financeiros detidos para negociação	0	0,0%	0%	0
Outros activos financeiros	0	0,0%	0%	0
Activos não correntes detidos para venda	100.072	9,4%	18,4%	128.623
Caixa e depósitos bancários	0	0,0%	0%	0
<b>Total do activo</b>	<b>1.061.642</b>	<b>100,0%</b>	<b>43,0%</b>	<b>1.157.010</b>
Fundos	316.253	29,8%	0%	316.253
Ações (quotas) próprias	0	0,0%	0%	0
Outros instrumentos de capital próprio	0	0,0%	0%	0
Prémios de emissão	0	0,0%	0%	0
Reservas	0	0,0%	0%	0
Resultados transitados	165.432	15,6%	0%	181.751
Ajustamentos em activos financeiros	0	0,0%	0%	0
Excedentes de revalorização	0	0,0%	0%	0
Outras variações nos fundos patrimoniais	73.645	6,9%	0%	72.874
Resultado líquido do período	16.319	1,5%	0,1%	15.487
<b>Total do fundo de capital</b>	<b>571.650</b>	<b>53,8%</b>	<b>7,6%</b>	<b>586.365</b>
<b>Passivo não corrente</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>
Provisões	0	0,0%	0%	0
Financiamentos obtidos	0	0,0%	0%	0
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0	0,0%	0%	0
Passivos por impostos diferidos	0	0,0%	0%	0
Outras contas a pagar	0	0,0%	0%	0
<b>Passivo corrente</b>	<b>489.992</b>	<b>46,2%</b>	<b>16,5%</b>	<b>570.644</b>
Fornecedores	156.671	14,8%	48,8%	130.380
Adiantamentos de clientes	22.841	2,2%	15,7%	76.426
Estado e outros entes públicos	0	0,0%	0%	0
Accionistas/sócios	121.425	11,4%	65,4%	200.808
Financiamentos obtidos	136.599	12,9%	46,0%	199.463
Outras contas a pagar	52.456	4,9%	74,1%	13.568
Diferimentos	0	0,0%	0%	0
Passivos financeiros detidos para negociação	0	0,0%	0%	0
Outros passivos financeiros	0	0,0%	0%	0
Passivos não correntes detidos para venda	0	0,0%	0%	0
<b>Total do passivo</b>	<b>489.992</b>	<b>46,2%</b>	<b>16,5%</b>	<b>570.644</b>

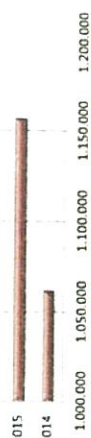
Activo não corrente



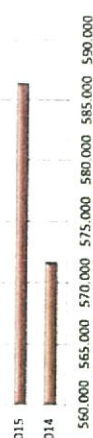
Activo corrente



Activo



Capital Próprio



Passivo não corrente



Passivo corrente





INDICADORES

Curto prazo:	2014	2015
Liquidez Geral	0,514	0,536
Prazos médios (em dias):		
De Recebimento de clientes	55	62
De Pagamento a fornecedores	115	90
De Rotação de Mercadorias		
De Rotação de Prod. Acabados		
De Rotação de Matérias	214	159
Médio e longo prazo:		
Solvabilidade Total	1,17	1,03
Autonomia Financeira	0,54	0,51
Autonomia Financeira (c/suprimentos)	0,54	0,51
Capacidade de endividamento	1,00	1,00
Rentabilidade		
Rentabilidade do CP	2,85%	2,64%
Rentabilidade dos capitais investidos RL / (CS+OICP+Suprimentos)	5,16%	4,90%
Rentabilidade das Vendas (RL / Vendas + PS)	2,04%	1,93%
Rentabilidade dos Res Operacionais (RL / RO)	88,75%	85,53%

